

Lições de vida e de profissionalismo

CEP-Saúde de Planaltina cria uma nova mentalidade escola

Há ofícios que exigem cuidados especiais. Atenção a detalhes. Coisas pequenas mesmo, como lembrar de tirar anéis e brincos. Lavar a mão e vestir as luvas. Encaixar a touca na cabeça de forma que o cabelo esteja preservado, posicionar o jaleco e ajustar a máscara.

Nayara Ribeiro Silva é íntima do ritual. Higienização e assepsia tornaram-se expressões parceiras do dia-a-dia. Aos 16 anos, a moradora de Sobradinho frequenta o primeiro dos três semestres do curso de técnica de nutrição. De segunda a sexta, entre 7h e 12h, ocupa carteiras e laboratórios do Centro de Ensino Profissionalizante de Planaltina, conhecido como CEP-Saúde.

Lá, desenvolveu habilidades aparentemente corriqueiras, mas que passam despercebidas da maioria: a temperatura adequada para eliminar fungos e bactérias de hortaliças e legumes. A necessidade de usar facas diferentes ao cortar alimentos crus e cozidos, para evitar contaminação. E, com a mesma ênfase, estudos de anatomia e microbiologia. Pois, diferentemente do que o senso comum indica, a nutrição transcende os limites da cozinha.

"Muitos pensam que aprendemos apenas a nos alimentar, mas é bem mais do que isso. As idéias são amplas. A intenção é saber cuidar do corpo e de pessoas", ensina Nayara, apontando o próprio ambiente de trabalho como exemplo do ensinamento em sala de aula.

ORGANIZAÇÃO - De fato, tudo no CEP-Saúde traduz o conceito de limpeza. Desde a entrada, com jardim bem aparado, até os banheiros, laboratórios e a horta em que se destacam, entre dezenas de verduras, enormes folhas de couve.

Com dedicação, a pedagoga Silvana Fernandes Romar conduz a instituição para 460 alunos nos cursos



Nayara Ribeiro da Silva é uma das alunas do curso de nutrição oferecido pelo CEP-Saúde de Planaltina

técnicos. Boa porcentagem deles matriculados na especialidade de técnico de nutrição, com 1420 horas, sendo 200 de estágio. Mas a faceta que tornou o local conhecido no DF foi o curso de Enfermagem. Com dois anos de duração, exige 1940 horas de estudo, 680 em hospitais.

"Nosso orgulho é ter muitos dos que passaram por aqui inseridos no mercado, graças ao corpo de 45 professores, a maioria atuando na especialidade que ensina. É o retrato de uma instituição pública funcionando bem", afirma Silvana, calcada em estudo recente com egressos da escola.

Entre 1999 e 2003, 440 técnicos em Enfermagem conquistaram seus diplomas. Desses, 176 (40% do total) foram localizados e entrevistados: 119 (68%) atuam na área de saúde. Outros 13% aguardam convocação de concursos públicos ou atuam em outras áreas. Ou seja, 81% desse universo está empregado. Outro dado: dos 119

atuantes na área de saúde, a grande maioria (96) está alocada na rede hospitalar pública, mediante concurso, e apenas 23 na rede privada.

NUTRIÇÃO - Embora não haja estudo semelhante consolidado sobre a área de nutrição, foi exatamente a questão da empregabilidade que chamou a atenção de Nayara. Sua prima, Inês Pereira, passou pelo CEP-Saúde e hoje trabalha num restaurante na função para a qual foi preparada. "Eu já gostava da área. Aí, ouvi minha prima falar bem e resolvi tentar. Minha intenção é conseguir emprego na área de nutrição, para custear minha faculdade", projeta Nayara, que não se restringe à teoria.

"Parte do nosso exercício é atuar como agentes de saúde. Visitamos casas de famílias carentes e damos o diagnóstico, desde casos de obesidade e desnutrição até hipertensão. Aí da-

mos as dicas necessárias para hábitos mais saudáveis", enumera a adolescente, que concluiu os estudos formais no Centro de Ensino Médio 1 de Sobradinho. Ensino Médio, aliás, é condição para inscrição. Os cursos técnicos exigem que os alunos concluam pelo menos o primeiro ano.

"Para mim isso é uma prova de que o ensino público pode dar certo. Aqui eles aprendem exatamente aquilo em que vão trabalhar, sem encheção. Na verdade, a estrutura de materiais, reagentes e equipamentos é melhor do que a de muitos hospitais país afora", elogia a professora Ângela Rangel, responsável pelo laboratório de hematologia, usado também nos cursos profissionalizantes básicos. Diferentemente dos técnicos, esses são de curta duração, em média dois meses, e comportam de 600 a 700 alunos por bimestre. Cada um dos matriculados investe R\$ 120, no total, para custear o material necessário.